

# PLATÔS CULMINANTES DA SERRA GERAL, SANTA CATARINA: FRONTEIRA PARA DESCOBERTAS PALEOCLIMÁTICAS E PALEOGEOGRÁFICAS

*Besser, M. L.<sup>1</sup>; Vasconcellos, E.M.G.<sup>2</sup>; Martins, M. D.<sup>3</sup>; Silveira, P. H. V.<sup>4</sup>*

1 Serviço Geológico do Brasil (CPRM/DNPM), Curitiba, Brasil; 2 Laboratório de Análise de Minerais e Rochas (LAMIR/UFPR), Curitiba, Brasil; 3 Serviço Geológico do Brasil (CPRM/DNPM), Curitiba, Brasil; 4 Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR), Curitiba, Brasil.

O Planalto Meridional do Brasil é interrompido a sul, próximo à fronteira entre os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, pela expressiva escarpa da Serra Geral, formada por uma sequência vulcanossedimentar mesozoica. Essa escarpa recortada serpenteia paralelamente a costa e abriga uma série de canhões e promontórios íngremes, cujas extremidades compreendem os patamares mais elevados do planalto. Estes platôs coincidem com os pontos culminantes da Província Magmática do Paraná, em torno de 1.800 m de altitude. Nos contrafortes da Serra Geral a espessura da sequência vulcânica sobreposta às rochas sedimentares da Bacia do Paraná atinge até 700 m. Ao oeste da escarpa expande-se o elevado e dissecado planalto sul de Santa Catarina, o qual se suaviza e lentamente se rebaixa até transformar-se nas planícies do rio Uruguai. No limiar leste deste planalto estão distribuídas delgadas e erodidas sequências vulcânicas ácidas que criam o típico relevo em platôs formado sobre mesas vulcânicas remanescente da ampla superfície cretácea outrora conjugada a Etendeka, na Namíbia. Localmente, nas cotas em torno de 1.300-1.400 m, no interior das litofácies que estão bastante intemperizadas (dacitos hialinos e amigdaloidais) e que são de fácil escavação, observa-se a ocorrência de túneis com diâmetro métrico, com até dezenas de metros de comprimento e ramificações. É possível que essas cavidades tenham sido construídas por animais da megafauna, habitantes da região durante a glaciação pleistocênica, como gliptodontes ou preguiças gigantes. Em alguns locais, frequentemente na encosta de colinas, encontram-se linhas de pedra (*stonelines*) distribuídas em profundidades que variam entre 30 cm a 1 m. São de espessura decimétrica e contínuas geralmente por decâmetros. Compõem-se por seixos e blocos sub-angulosos a sub-arredondados de basaltos, dacitos, quartzo e calcedônia. Linhas de pedra também são registradas em áreas planas sobre os platôs, sob uma camada de solo de espessura decimétrica a métrica. Chãos de pedra são característicos de regiões semiáridas como a atual caatinga brasileira e a parte rochosa do deserto do Namib. É provável que as linhas de pedra encontradas remanesçam de uma época mais seca na região planáltica, na qual se desenvolveram chãos de pedra que foram posteriormente cobertos pelos colúvios gerados no período de clima úmido subsequente. Durante etapa de campo na Namíbia, observou-se um chão de pedra (cascalhos) desenvolvido sobre o Platô de Grootberg formado por rochas ácidas correlacionadas às encontradas no Planalto Sul de Santa Catarina. Esta feição observada atualmente em Etendeka provavelmente poderia ser observada nos planaltos vulcânicos mais elevados do sul do Brasil durante o último máximo glacial. Cascalheiras típicas de taludes de clima frio ou seco são observadas na região dos campos de Santa Bárbara, nas encostas das colinas. São depósitos de espessura métrica e continuidade lateral indefinida, formados por cascalhos imbricados de dacitos, principalmente blocos angulosos em forma de lascas e cunhas, que compreendem o arcabouço. A matriz é composta por solo siltoso castanho acinzentado. Depósitos dessa natureza remontam regiões desprovidas de vegetação e submetidas a intenso intemperismo físico. Supõe-se que durante a glaciação pleistocênica, a região mais elevada do planalto (>1.600 m) tenha permanecido parcial ou totalmente desprovida de solos e vegetação, possibilitando a exposição contínua das rochas e a formação desses depósitos de talus.

PALAVRAS-CHAVE: PROVÍNCIA MAGMÁTICA PARANÁ-ETENDEKA; PALEOCLIMA; LINHAS DE PEDRA.